



REPRESENTAÇÕES DO SAGRADO COMO ESPAÇO DA RESSIGNIFICAÇÃO: OS ORATÓRIOS DOMÉSTICOS NO ALTO SERTÃO DA PARAÍBA (c. 1970 - c.2000)

Emerson José Ferreira de Sousa¹
Universidade Federal de Campina Grande-UFCG
E-mail: emersons933@gmail.com

Orientador: Dr. Rodrigo Ceballos²
Universidade Federal de Campina Grande-UFCG
E-mail: rcovruski@gmail.com

RESUMO

Artefatos religiosos e objetos de devoção diversos desempenham historicamente funções primordiais na prática católica que se desenvolveu no Brasil. Instigadores das mais variadas manifestações devocionais em múltiplos contextos, estes artefatos acabam que por dinamizar os sentidos da fé quando apropriados sob diversas circunstâncias por aqueles que lhes atribuem valor. Aqui, destacamos especificamente os oratórios domésticos destinados a abrigar imagens de santos e outras relíquias católicas, que são artefatos da cultura material religiosa de grande significado simbólico em nosso catolicismo. O presente estudo tem como pretensão, partindo de narrativas populares, analisar como os oratórios presentes nos espaços domésticos no sertão da região de Pombal-PB, podem configurar-se enquanto lócus de práticas católicas ressignificadas mediante as vivências cotidianas dos fiéis da Igreja romana.

Autores como Mott (1997) e Russo (2010) aludem para a presença histórica desse elemento sagrado em âmbitos diversos da sociedade brasileira desde os tempos coloniais. Em seus estudos sobre a vivência religiosa doméstica no Brasil Colônia, Mott (1997) nos diz que em muitas moradias havia um destaque especial para o quarto dos santos católicos, local destinado a abrigar as mais diversas imagens, relíquias e objetos relativos aos santos e santas de devoção pessoal. Estas representações do sagrado, em algumas situações, eram peculiarmente acomodadas em sua maioria em oratórios domésticos presentes em grande parte das residências do período colonial.

A partir de estudos como o de Russo (2010), infere-se que os oratórios podem ser entendidos como espaços de onde se afloram várias atitudes e ritos dos fiéis em suas diversas apropriações e usos do sagrado. Há toda uma simbologia em torno deste ícone católico que influencia, por exemplo, nas práticas de piedade popular, nas formas como os devotos relacionam-se com os santos e santas e nos usos de relíquias sagradas

¹ (Autor)

² (Orientador)



diversas. Assim, os oratórios domésticos são compreendidos aqui como lócus privilegiado para formulação de práticas do catolicismo que assumem significados distintos dentro da lógica em que são apropriadas.

No sertão que compreende a cidade de Pombal-PB, assim como em grande parte do Nordeste, há historicamente diversas apropriações do sagrado em estrita conexão com o cotidiano. Tem-se, por exemplo, relações entre São José e a chuva, entre São João e a roça e entre Santo Antônio e o casamento. Práticas diversas ocorrem em meio a esses usos cotidianos do catolicismo pelo sertanejo. Os oratórios, como observamos anteriormente, podem situar-se no seio de manifestações religiosas desta natureza.

No campo teórico, contribuem a este estudo as noções de representação e apropriação propostas por Chartier (2002). Este autor nos faz compreender como a realidade sociocultural dos atores sociais é perpassada pelos usos que estes fazem das múltiplas representações do mundo em que vivem. Ao se apropriarem destas representações, os sujeitos criam e recriam práticas que se encontram em consonância com seus interesses. Noção de igual importância que se relaciona com as que acabamos de mencionar, é a de invenção cotidiana, tal como a propõe Certeau (2008). Pelo que se compreende deste autor, o cotidiano é vivenciado mediante táticas e estratégias múltiplas criadas pelo homem em sua criatividade de cada dia. Em complemento a isto, nos apropriamos também do estudo de Rosental (1998) que nos mostra como as atitudes dos sujeitos ocorrem dentro de um universo que não às direcionam em sua totalidade, o que fornece margem para que homem invente suas próprias formas de ser e estar no mundo.

Como aporte metodológico, o estudo utiliza-se da História Oral para analisar os usos e apropriações diversas do sagrado, que por sua vez encontram-se muito presentes nas histórias de vida das pessoas. Busca-se, assim, resgatar através da tradição oral as relações dos fiéis católicos da região de Pombal com seus oratórios, ou imagens de santos e demais relíquias devidamente dispostas nestes objetos conforme a visão de mundo e interesses desses sujeitos que se reconhecem enquanto devotos.

Portanto, estaremos atentos para as (re)-significações que os oratórios domésticos possuem diante do sertanejo paraibano e como eles influenciam certas práticas da tradicional piedade popular do catolicismo. Consideramos também a importância que o processo de secularização de artefatos católicos desta natureza possui na formulação de manifestações diversas da religiosidade popular, onde o catolicismo brasileiro caracteriza-se por apresentar inúmeras práticas consideradas desviadas da ortodoxia da Igreja de Roma, principalmente quando fala-se em apropriações das representações religiosas pelo senso comum.

PALAVRAS-CHAVE: Oratórios domésticos, catolicismo, ressignificação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: Artes de fazer. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CHARTIER, Roger. **A História cultural**: entre Práticas e Representações. Lisboa: Difel, 2002.

MOTT, Luiz. Cotidiano e Vivência Religiosa: entre a Capela e o Calundu. In: SOUZA, Laura de Mello e (org.). **História da Vida Privada no Brasil**: Cotidiano e Vida Privada na América Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 155-220.

ROSENTAL, Paul-André. Construir o “macro” pelo “micro”: Fredrik Barth e a “microstoria”. In: REVEL, Jacques (Org.). **Jogos de escalas**: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

RUSSO, Silveli Maria de T. Artefatos da fé. **Projeto história**, São Paulo, n. 40, p. 393-422, jun. 2010.